

# Comparação do número de consultas por síndrome gripal e taxa de incidência de síndrome gripal Época 2014/15

Baltazar Nunes, Ana Paula Rodrigues

Departamento de Epidemiologia do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

**Reunião Anual da Rede Médicos Sentinela**



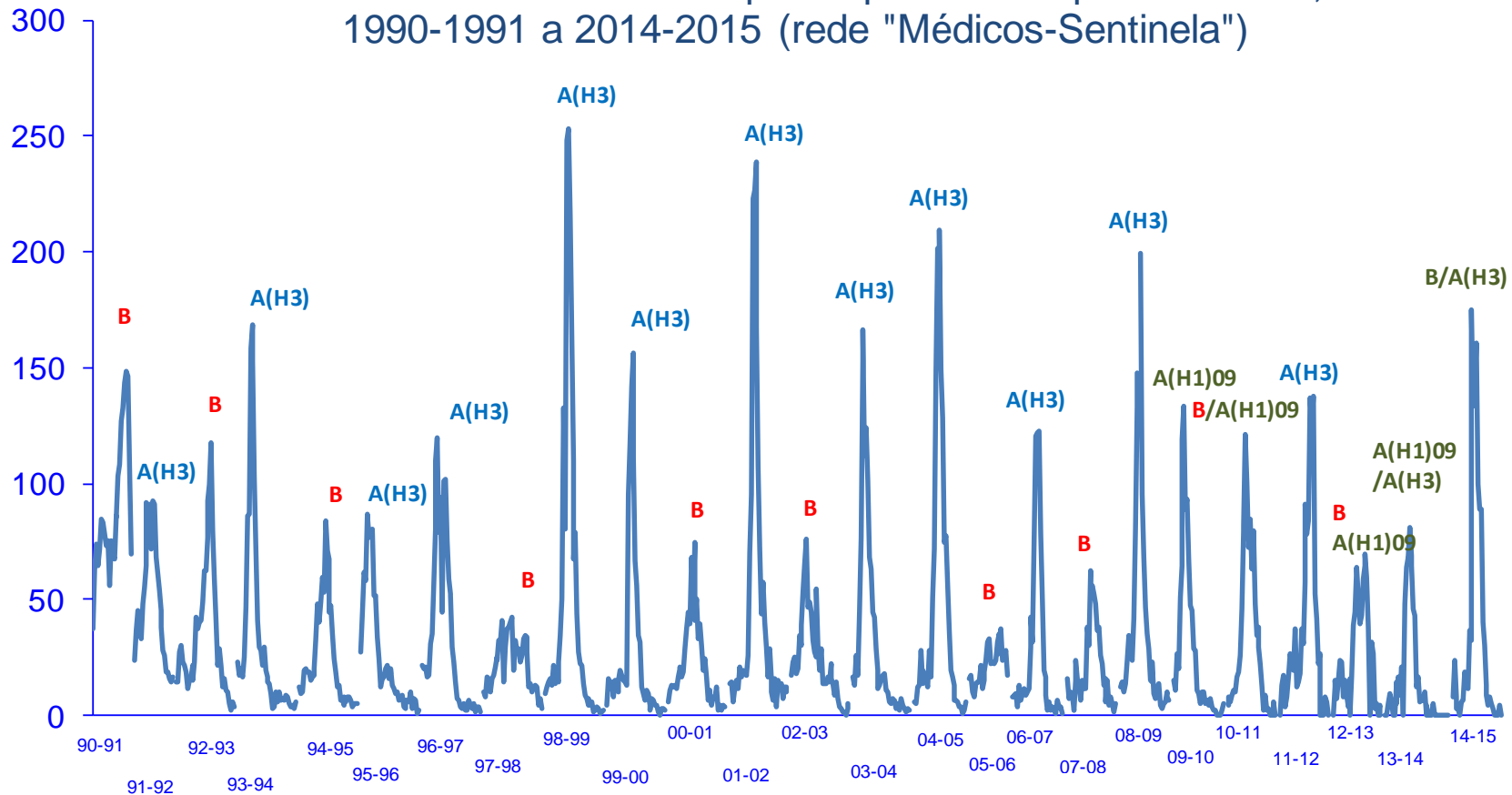
# Vigilância Clínica de Gripe

**MS**

A componente clínica da vigilância da gripe, é realizada em Portugal desde 1989 de acordo com a mesma metodologia

- Rede Médicos Sentinela
- estabilidade do sistema
- permite estimativas da taxa de incidência

Estimativa das taxas de incidência semanais (/10<sup>5</sup> habitantes) definitivas de Síndrome Gripal e tipo de vírus predominante, 1990-1991 a 2014-2015 (rede "Médicos-Sentinela")



Fonte: Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge

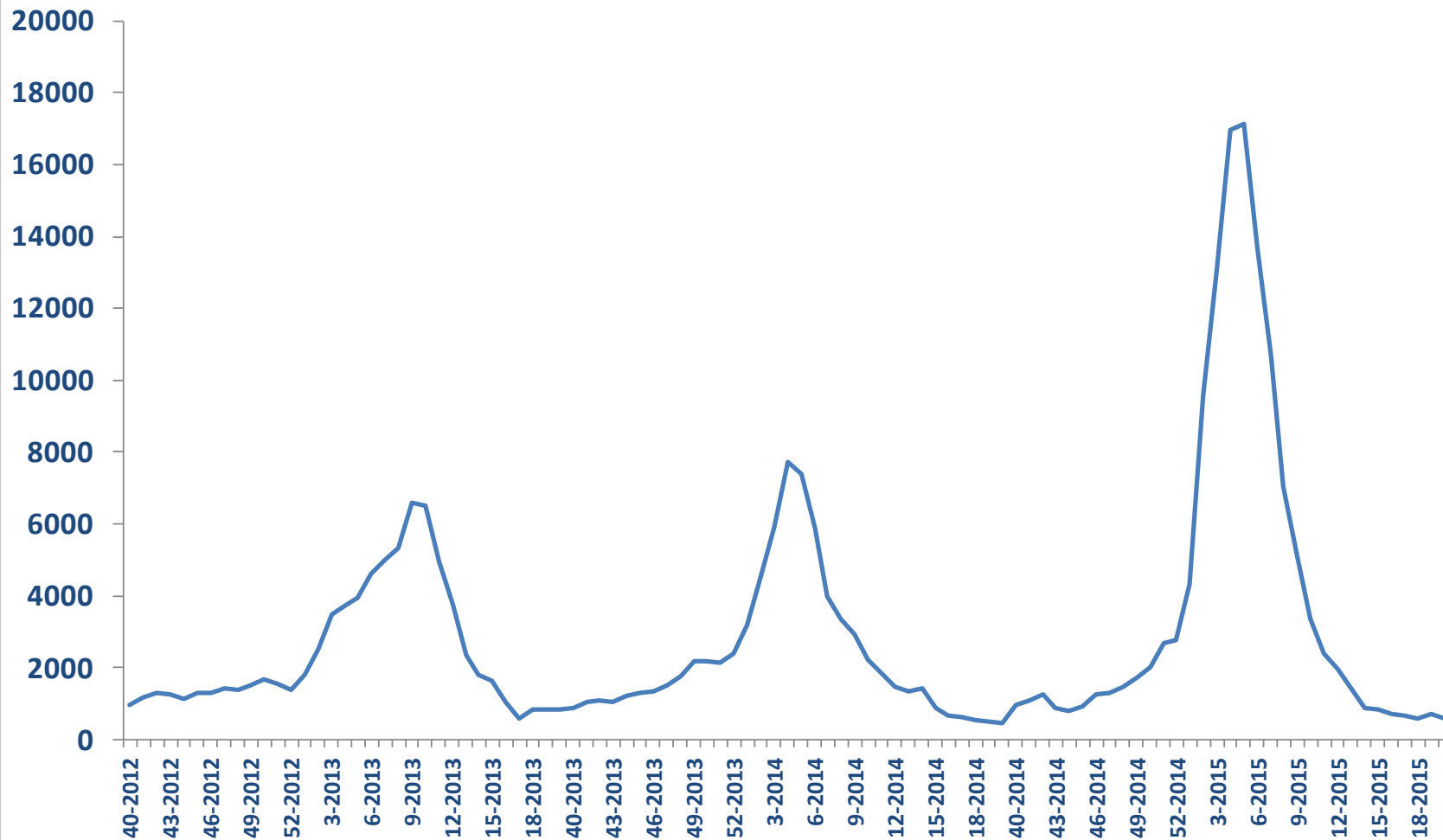
# Vigilância Clínica de Gripe

**R80**

A informatização dos registos médicos  número de consultas por síndrome gripal realizadas semanalmente em CSP

- desagregação por grupo etário
- desagregação por região de saúde
- desconhece-se o comportamento deste sistema na produção de informação que possa ser usada como indicador da atividade gripal.

### Número de consultas em Cuidados de Saúde Primários com o código ICPC R80 - SNS , por semana entre 2012-13 a 2014-15



Fonte: sim@sns, SPMS

# Objectivo

- Avaliar o número de consultas semanais, por síndrome gripal (R80), em cuidados de saúde primários como indicador de actividade gripal, comparando-o com o indicador padrão português (taxa de incidência de síndrome gripal estimada pela Rede Médicos Sentinela)

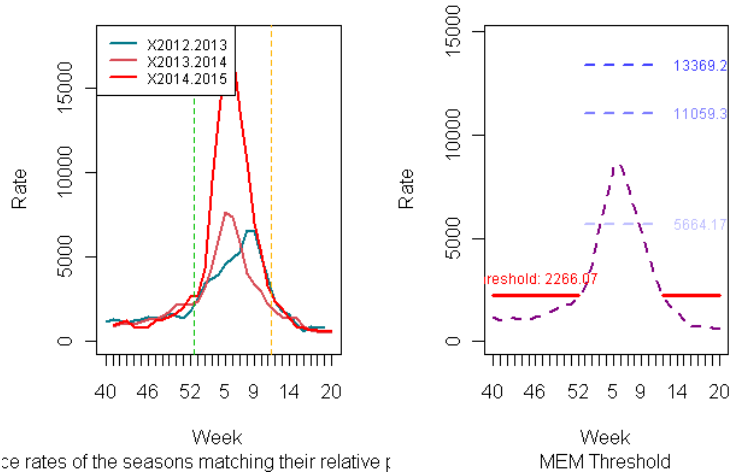
# Material e métodos

- Cálculo do limiar epidémico para cada um dos sistemas através do *Moving Epidemic Method*\*
  - número semanal de consultas por síndrome gripal (ICPC R80) realizadas (40/2012 a 20/2015) (dados actualizados na semana 30/2015)
  - e as taxas de incidência semanais definitivas de síndrome gripal das últimas cinco épocas gripais (2010/11 a 2014/15).
  -
- Estimou-se para cada época gripal a correlação e a correlação cruzada entre as taxas semanais de incidência de síndrome gripal e o número semanal de consultas por síndrome gripal.

\* Lozano JE, Tamara Meerhoff T, Snacken R, Mott J, Lejarazu RO, Nunes B. Influenza surveillance in Europe: establishing epidemic thresholds by the moving epidemic method. *Influenza and Other Respiratory Viruses* 2013; 7(4): 546–558.

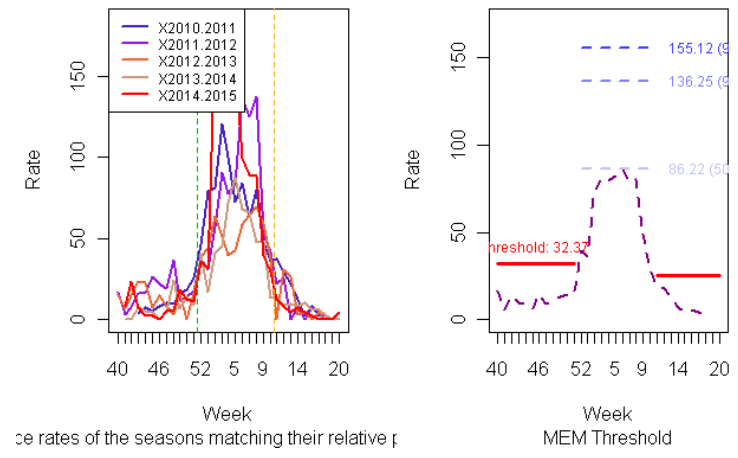
# Resultados

## Consultas R80



ce rates of the seasons matching their relative p

## Rede MS



ce rates of the seasons matching their relative p

**Quadro 1.** Limiares de intensidade da epidemia de gripe obtidos pelo MEM

	Consultas (n)	Taxa (/10 <sup>5</sup> )
Limiar pré-epidémico	2.266	32,37
Limiar pós-epidémico	2.266	25,58
Limiar atividade gripal média (p50)	5.664	86,22
Limiar atividade gripal elevada (p90)	11.059	136,25
Limiar atividade gripal muito elevada (p95)	13.369	155,12

# Resultados

**Quadro 2.** Caracterização da atividade gripal nas épocas 2012/13; 2013/14 e 2014/15 segundo o número de consultas por síndrome gripal e taxa de incidência de síndrome gripal

Época	Consultas (n)			Taxa (/10 <sup>5</sup> )		
	Valor máximo (semana)	Período epidémico (semana)	Intensidade	Valor máximo (semana)	Período epidémico (semana)	Intensidade
Época 2012/13	6.610 (S9/13)	S2/13-S13/13	média	69,6 (S9/13)	S1/13-S12/13	baixa
Época 2013/14	7.708 (S4/14)	S51/13-S10/14	média	88,3 (S4/14)	S51/13-S9/14	média
Época 2014/15	17.153 (S5/13)	S1/14-S9/15	muito elevada	175,3 (S1/13)	S52/14-S8/15	muito elevada

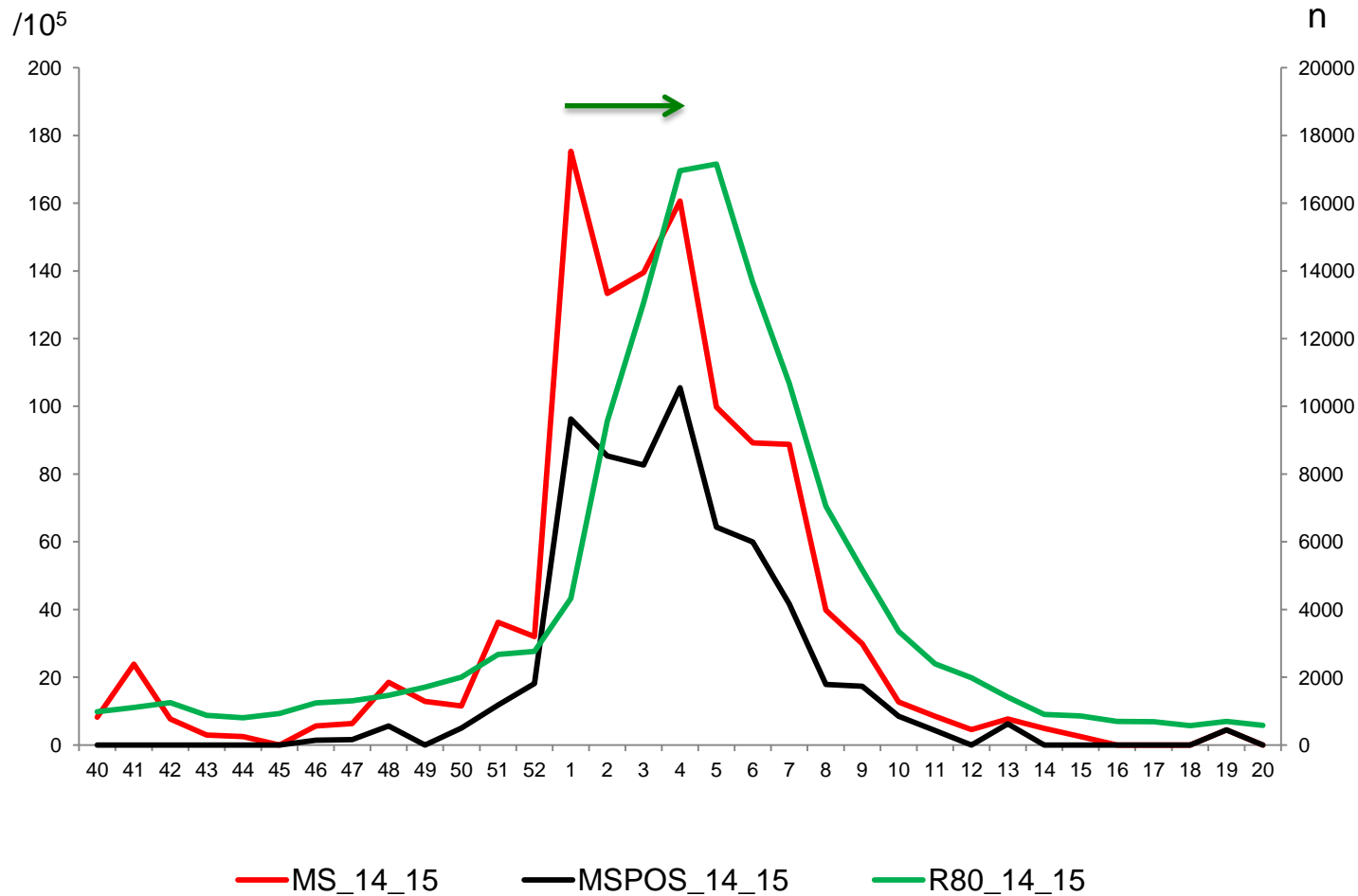


Uma semana de atraso na detecção da epidemia de gripe

# Resultados

**Quadro 3.** Correlação entre taxa de incidência de síndrome gripal (ou taxa de síndrome gripal ajustada para percentagem semanal de casos positivos para gripe) e o número de consultas por gripe registadas em cuidados de saúde primários

	2012/13	2013/14	2014/15
Taxa*consultas	0,90	0,95	0,82
Taxa <i>ajustada</i> *consultas	0,95	0,94	0,85



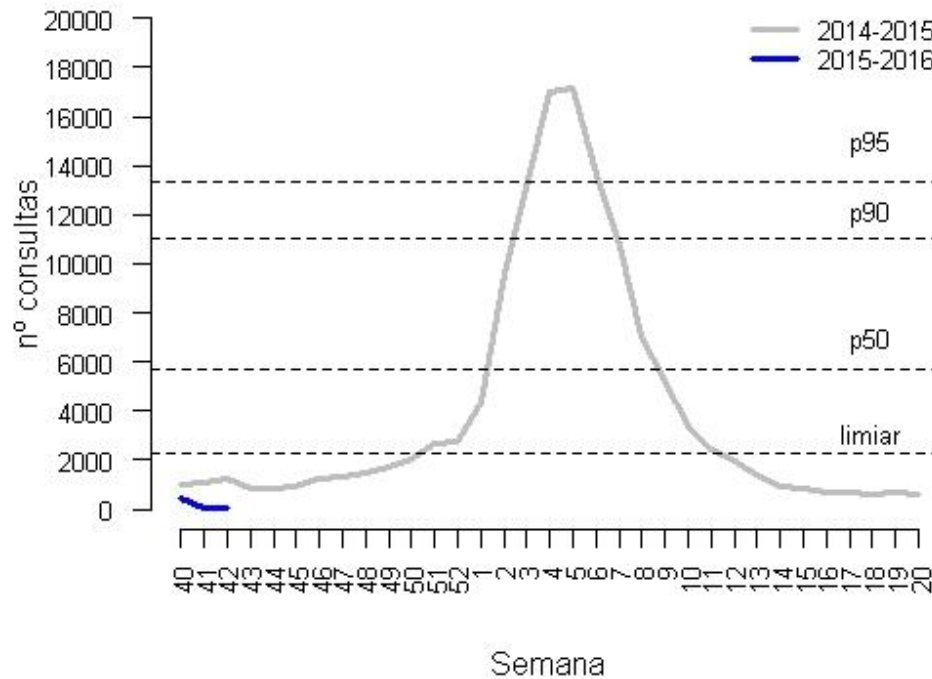
**Figura 2.** Época 2014/15: Consultas por síndrome gripal em cuidados de saúde primários, taxas de incidência definitivas de síndrome gripal e taxas de incidência definitivas de síndrome gripal “ajustadas” para a percentagem semanal de casos positivos para influenza, Portugal.

# Conclusões

1. Boa concordância na caracterização da actividade gripal
  - ✓ coincidência temporal do período epidémico, intensidade da actividade gripal, semana de maior intensidade (maioria das épocas)
2. As estimativas da Rede Sentinela detectam o início da actividade gripal uma semana mais cedo (semana inicio sintomas vs semana da consulta)
  - ✓ Implementação de medidas de controlo mais atempadas
3. Análise com dados actualizados no final da época
  - ✓ Avaliar o desempenho do número de consultas (R80) como indicador de actividade gripal em tempo real

# Vigilância\_R80 durante 2015-16

Vigilância do nº de consultas semanais em CSP por síndrome gripal (R80)



Fonte: sim@sns Serviços Partilhados do Ministério da Saúde